

O SONHO DE BELINHO



Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Organizadora

IPHAN

O SONHO DE BELINHO



Izaurina Maria de Azevedo Nunes

Organizadora

Robson Araújo

Ilustrador

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO

Carlos Brito

SECRETÁRIO ESPECIAL DA CULTURA

Hélio Ferraz de Oliveira

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Larissa Peixoto

DIRETORES DO IPHAN

Arlindo Pires Lopes

Arthur Lázaro Laudano Brengunci

Jorge Claudio Machado da Silva

Leonardo Barreto de Oliveira

Roger Alves Vieira

SUPERINTENDENTE DO IPHAN NO MARANHÃO

Maurício Abreu Itapary

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Roger Alves Vieira

COORDENADOR GERAL DE PROMOÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Cristiano Araújo Borges

PREFEITO DE SÃO LUÍS

Eduardo Salim Braide

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS

Caroline Marques Salgado

DIRETORA DA UNIDADE DE ENSINO BÁSICO HONÓRIO ODORICO FERREIRA

Maria José Mesquita

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Izaurina Maria de Azevedo Nunes

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Conceição de Maria Souza Sobrinho

- coordenadora pedagógica da

UEB Honório Odorico Ferreira

Maria José dos Santos Cruz

- professora do 3º ano da

UEB Honório Odorico Ferreira

CRIAÇÃO, ROTEIRO E TEXTO

Izaurina Maria de Azevedo Nunes

AGRADECIMENTOS

Ana Elisa da Silva Martinho

André Ricardo Ribeiro Batista

Helênio Martins Hara

Jandir Silva Gonçalves

Joselma Oliveira Costa

Mariana Zanchetta Otaviano

Mônica Araújo de Abreu

Raimundo José Rodrigues de Sousa Roma

Raphael Gama Pestana

Sara Batista Santana

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Glauco Coelho | MC&G Design Editorial

Victoria Sagamini | MC&G Design Editorial

Maria Clara Costa | MC&G Design Editorial

ILUSTRAÇÕES

Robson Araújo | MC&G Design Editorial

O SONHO DE BELINHO

Noite de 11 de dezembro de 2019

Gente, que legal!
Nosso Bumba é
Patrimônio da
Humanidade!

Estou emocionada.
Vocês não tem noção!

Quer dizer que
agora o Bumba meu boi
do Maranhão é
internacional?

O Bumba meu boi
do Maranhão recebe
o título de Patrimônio
Cultural Imaterial
da Humanidade
da Unesco.

Sim. O nosso Bumba já era
Patrimônio Cultural do Brasil
desde 2011 e agora é Patrimônio
Cultural Imaterial da Humanidade.

Pelo que
entendi,
esse título
foi dado
pela Unesco
que é uma
organização
internacional
que trata da
educação e da
cultura.

Então agora
fiquei muito
mais
importante.

Ha ha ha ha ha!

Odorico
está se
achando!

Não vejo a hora de
chegar à escola e
contar para
todo mundo.

Tive uma ideia. Vamos pedir para
a professora para fazermos uma
grande festa. Lembra,
Nizetinha, daquela que
fizemos no ano passado,
lá na fazenda?

Lembro sim. Impossível
esquecer. Nos divertimos
muito a noite toda.

É eu
dancei
tanto...

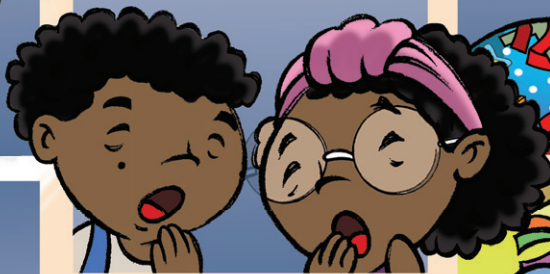


Crianças!
Já chega
de televisão.
É tarde.
Vão dormir.

Mamãe tem razão.
É tarde. Tô com sono.

Eu também.

Então vamos dormir.
Quero chegar bem
cedo na escola
amanhã para
contar a novidade
para todo mundo.





O dia está tão lindo!
Vamos passear na reserva?

Vamos!
Hoje é domingo.

Obaaaaaaa!!!



Mamãe me disse
que essa reserva
é encantada.

É? E o que isso
quer dizer?



Que coisas maravilhosas
podem acontecer por aqui.

Ha Ha
Ha Ha Ha!



Belinho, Odorico.
Vocês estão vendo
aquilo lá?



Sim, parece
uma caverna.
Nunca tinha
visto por aqui.



Vamos entrar?



Olha ali. Vocês estão vendo?

Sei lá.

Ele se parece comigo. Quem desenhou?

Meu nome é Cronos, mas também me chamam Saturno.


Eu sou Hermes, mas também podem me chamar de Mercúrio.

Nossa! Quem são vocês?

Vocês moram aqui?

Não. Vimos vocês entrando e resolvemos acompanhá-los nesse passeio.

Como assim?




Vimos que vocês ficaram impressionados com esse desenho. Se vocês quiserem, podemos ir mais além nessa gruta e viver uma grande aventura. Podemos passear pela história da humanidade visitando várias civilizações. Vocês topam?

Isso é pergunta? Claro que eu topo.

Eu vou.


Eu também.




Antes temos de nos apresentar, né? Eu sou o boizinho encantado de São João. Me chamo Odorico.



Eu sou Nizetinha.



Eu sou Belinho, primo de Nizetinha.



Engraçado! você tem asas nos pés... Você não é um anjo?


Odorico. Os anjos têm asas nas costas.

Não sou um anjo. Desculpem-nos não nos apresentamos direito. Viemos da Grécia Antiga. Lá nos cultuavam como deuses. Viajamos muitos séculos para chegar aqui. Cronos é meu avô e é o deus do tempo.


Hermes era cultuado como deus mensageiro, protetor dos comerciantes e dos viajantes. Por isso estamos aqui para convidar vocês para uma viagem no tempo.




Hum! Agora entendi.




Com essas asas posso me transportar para qualquer lugar e ele pode viajar no tempo.



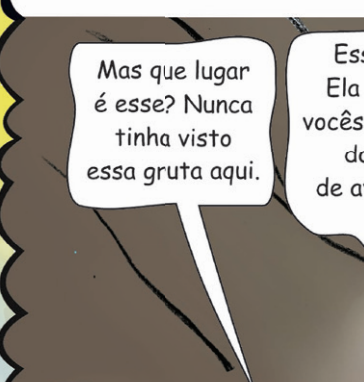
Estamos juntos fazendo uma viagem no tempo e viemos parar aqui.



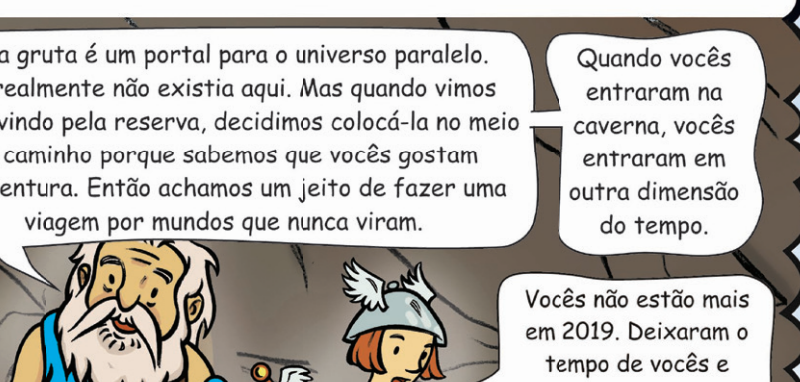
E você? Quantos anos tem?



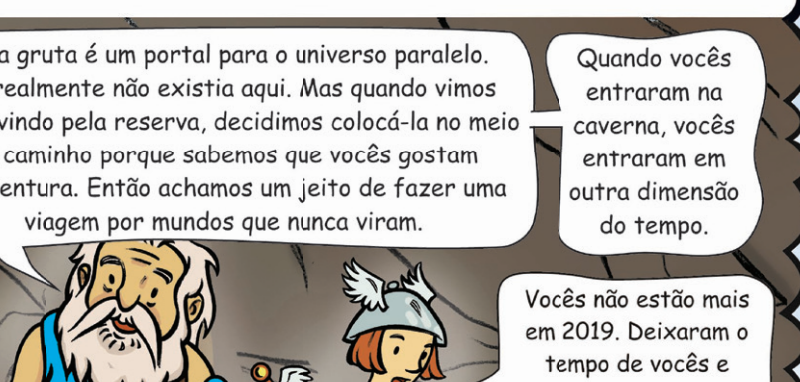
Eu tenho a idade do mundo.



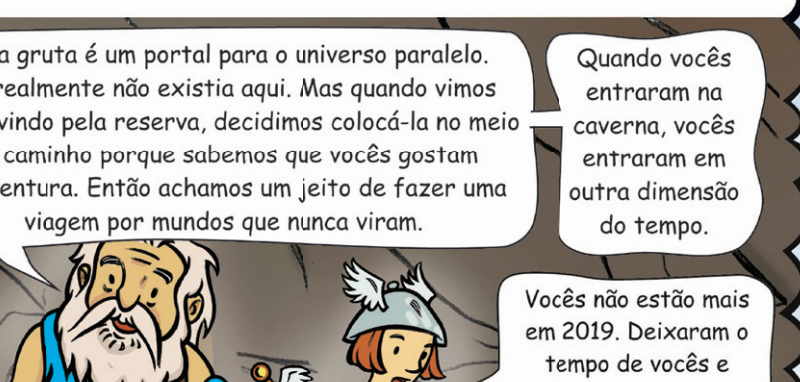
Mas que lugar é esse? Nunca tinha visto essa gruta aqui.



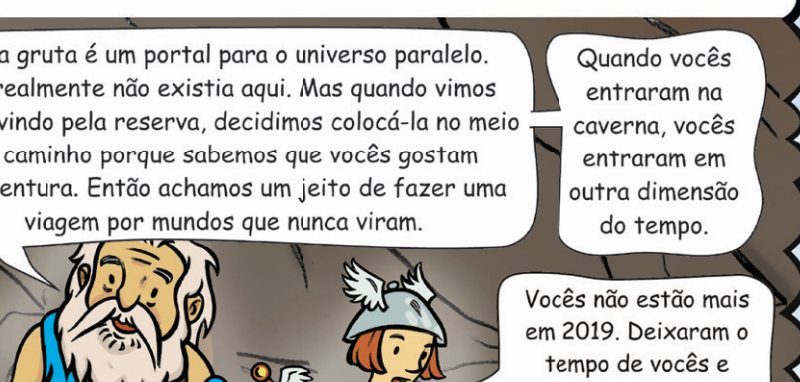
Essa gruta é um portal para o universo paralelo. Ela realmente não existia aqui. Mas quando vimos vocês vindo pela reserva, decidimos colocá-la no meio do caminho porque sabemos que vocês gostam de aventura. Então achamos um jeito de fazer uma viagem por mundos que nunca viram.




Quando vocês entraram na caverna, vocês entraram em outra dimensão do tempo.



Vocês não estão mais em 2019. Deixaram o tempo de vocês e fizeram uma viagem para o passado.




Não tô entendendo nada.




Ah! Tá! Quer dizer que estamos numa gruta encantada?

Mais ou menos, Nizetinha. Atravessando essa gruta podemos visitar muitos lugares. Vocês escolhem o roteiro.




Já que o Bumba meu boi agora é patrimônio da humanidade podíamos fazer uma homenagem ao nosso amigo Odorico.

Homenagem pra mim?

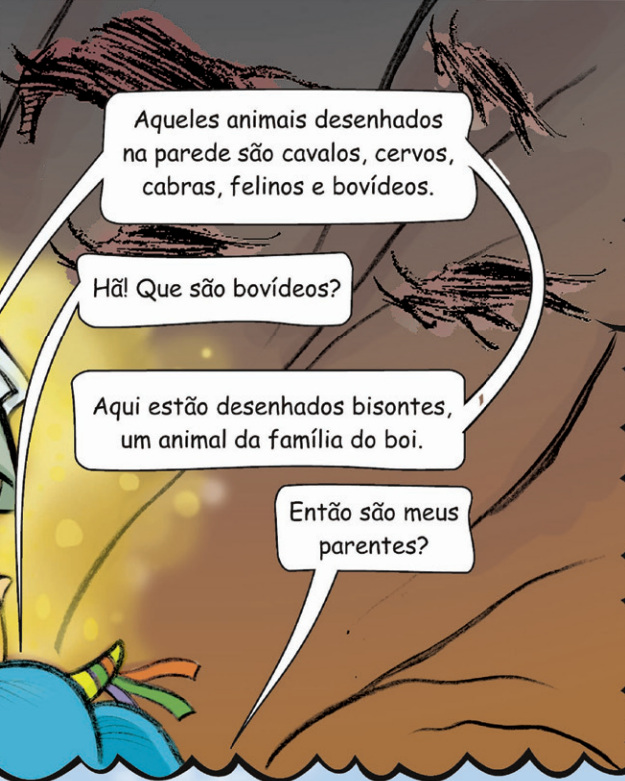


Certo. Então vamos começar por aqui.

A gente podia viajar no tempo para saber como as pessoas de outros lugares homenageavam o boi.



Então, sejam bem vindos à Caverna de Lascaux. Vocês estão na Idade da Pedra Lascada, 15 mil anos antes de Cristo. Estamos na Pré-História da Humanidade.




Aqueles animais desenhados na parede são cavalos, cervos, cabras, felinos e bovídeos.


Hã! Que são bovídeos?

Aqui estão desenhados bisontes, um animal da família do boi.


Então são meus parentes?




Sim, Odorico. E esse desenho mostra que o boi já era importante para os seres humanos lá no começo da história da humanidade. Essa caverna ganhou o título de Patrimônio Mundial dado pela Unesco.



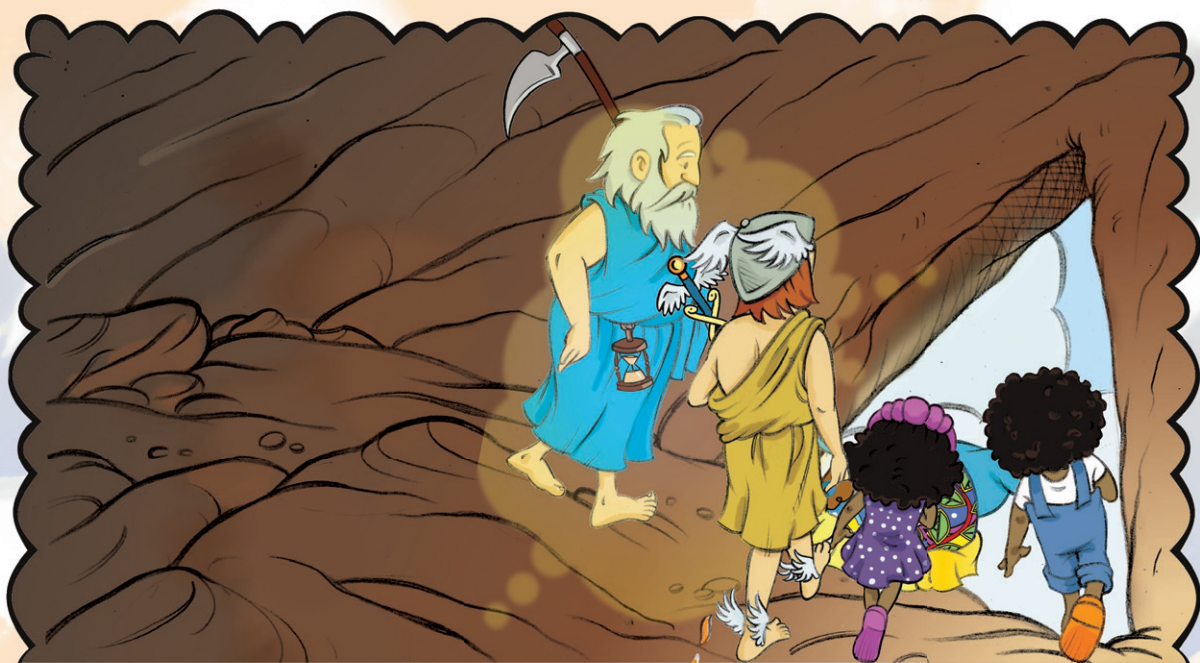
Uau! O mesmo título que deram para o Centro Histórico de São Luís. Aprendi isso no ano passado com a professora Vanessa.



E com o passar do tempo essa relação foi se mantendo e se fortalecendo cada vez mais. Mas vocês vão entender melhor tudo isso no decorrer de nossa viagem.



Gente! Estamos perdendo tempo. Vamos logo. Estou ansioso para começar nosso passeio.



Olha só!
Outro boi.

Que boi
é esse?

Que legal! O boi era mesmo
muito importante pra eles, né?

Tão importante
que era
considerado como
um mestre,
um chefe.

Estamos no Egito antigo.
Esse é o touro Ápis.
Os egípcios acreditavam
que o seu deus Osiris,
depois de morto,
renasceu encarnado
num touro e assim o touro
tornou-se um animal sagrado
para eles porque emprestou
seu corpo para o seu deus.
Por isso o boi era adorado.
O Boi era um dos mais
importantes animais sagrados
do Egito antigo. Ele era
também o símbolo da
fertilidade e da força.

Agora fechem
os olhos.




Vocês foram transportados para Gizé. Ali são as três pirâmides do Egito, também consideradas patrimônio mundial.

Como você fez isso? Elas não estavam aqui.

Imagino o trabalho que tiveram para construir tudo isso aqui.

Quando chegar à escola amanhã, vou perguntar mais para a professora Sônia sobre esses egípcios.

Certo, crianças. Agora vamos continuar nossa viagem.



Nooooosa!
Que lindo!

E agora,
onde
estamos?

Estamos na Índia. Aquele é o Taj Mahal,
um mausoléu feito de mármore que um
imperador mandou construir sobre o túmulo
de sua esposa.

Ele
devia
gostar
muito
dela.

O Taj Mahal também é Patrimônio Mundial,
título dado pela Unesco.

Que nem o
Bumba meu boi?

Sim. É o mesmo título. Só que quando o bem
é material o título é Patrimônio Mundial
e quando é imaterial, como o Bumba meu boi,
o título é Patrimônio da Humanidade.
Mas tudo quer dizer que o
bem tem uma importância
grandiosa para a história e
para a cultura do homem.

Entendi.

Shiva é considerado o criador do Yoga, uma prática milenar que surgiu na Índia e se espalhou pelo mundo todo. O Yoga também é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, como o Bumba meu boi.

Nossa! Deve ser muito legal. Já vi algumas pessoas fazendo aquelas poses. Sou louco pra aprender.

Eles chamam de ásanas, Belinho, que quer dizer Postura em sânscrito, uma língua antiga daqui, mas que ainda é usada em algumas práticas religiosas.

Mas eu quero saber mais sobre o Boi na Índia.

Claro, Nizetinha. Na Índia a vaca é símbolo de riqueza e fertilidade, mas há um significado mitológico atribuído a um touro chamado Nandi, que serviu de montaria a Lord Shiva.

Então é por isso que boi é importante na Índia. Porque foi nele que o deus Shiva montou.

Exatamente, Odorico. Você entendeu muito bem. Agora vamos voltar à caverna.





Venham, crianças!
Vamos entrar
nesse outro
portal.

Crianças! Estamos na
terra dos hebreus dos
tempos bíblicos.

Jura?!

E agora?
Onde
estamos?



Sim. Vocês não querem saber
sobre a importância do boi
para a humanidade?

Queremos!!!



Vocês se lembram da
história de Moisés?


Claro. Temos vários colegas
evangélicos na turma.
Eles leem muito a bíblia
e já nos contaram as
histórias de José, Moisés
e seu irmão Arão.



Ótimo. Então vocês já devem saber
que também para os hebreus o boi
tinha uma importância muito grande.

Ehh! Na verdade a gente
não sabe bem. Essa
parte eles não falaram.

Não tem
problema.
A gente
conta.



Depois que Moisés saiu do Egito, Deus ordenou que fosse construído um tabernáculo.

O que é isso?

Era uma espécie de templo, um local sagrado pra eles.

Então o Deus dos Hebreus deu todas as orientações e escolheu Arão, o irmão de Moisés, para ser o sacerdote dos filhos de Israel. E nas orientações para a consagração de Arão e seus filhos como sacerdotes, deveria ser feito o sacrifício de um novilho.

Gente! Quer dizer que matavam um boizinho?

Isso significa que o boizinho era importante porque pelo seu sacrifício alguém se tornava sacerdote, ou seja, aquele que dava orientação espiritual para as pessoas daquela época. Então podemos dizer que o sangue do boizinho tinha muito poder porque fazia parte do ritual de consagração do sacerdote entre os Hebreus.

Não se preocupe, Odorico. Isso só acontecia nos tempos bíblicos, que já vão longe.

Fico todo arrepiado só de pensar.

Arão não é aquele que fez um bezerro de ouro?

Isso mesmo, Nizetinha. Ele fez isso a pedido do povo que queria adorar uma imagem. E vocês veem que escolheram logo a de um bezerro.



Será que ainda tem coisa pra ver por aqui?

Aqui não. Vamos retornar para a caverna. Ainda temos dois lugares para visitar.

Vocês estão cansados?



Eu não. Quero saber tudo sobre o Boi no mundo.

Eu também!



Nunca vivemos uma aventura como essa!

Queremos conhecer mais lugares onde o Boi é importante e saber mais sobre a ligação do boi com o homem.



Então vamos entrar no próximo portal.



O que é isso? Um homem-boi?

Como é feio!

Eu não acho.



Esse aí é o Minotauro.

Minotauro!!!

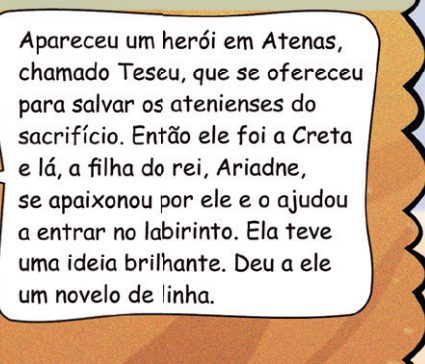


Vamos contar para vocês uma das mais conhecidas lendas da Grécia Antiga.

Uau! Adoro histórias.



Então, crianças. Na Grécia antiga, havia um rei, que se chamava Minos, de uma cidade chamada Creta, que obrigava os moradores de outra cidade, Atenas, a enviarem, de sete em sete anos, sete rapazes e sete moças para serem comidos pelo Minotauro que ficava preso num labirinto.



Apareceu um herói em Atenas, chamado Teseu, que se ofereceu para salvar os atenienses do sacrifício. Então ele foi a Creta e lá, a filha do rei, Ariadne, se apaixonou por ele e o ajudou a entrar no labirinto. Ela teve uma ideia brilhante. Deu a ele um novelo de linha.



O novelo era para ele acertar a saída do labirinto porque todos que ali entravam, ficavam perdidos e não sabiam voltar. Então o Minotauro os encontrava e devorava.

Teseu entrou estendendo a linha por onde passava. Assim conseguiu retornar pelo mesmo caminho, depois de matar o Minotauro.

Mas eu não entendi uma coisa.

O que Odorico?



Porque ele era homem e boi?



Isso é outra história.

Mas eu quero saber.

Tudo bem Odorico, mas para isso precisamos ir à Grécia Antiga.

Obaaa!!!



O que é isso? Onde estamos agora?

Fomos transportados para Atenas. Essa construção é o Partenon, um templo dedicado à deusa Atena. Esse monumento também foi considerado pela Unesco como Patrimônio Mundial.

Trouxemos vocês aqui para contar a história do Minotauro e outras mais.

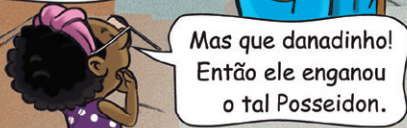
Gente! Quantos patrimônios estamos conhecendo!



Conta-se aqui, na Grécia, que o rei Minos que vocês já conhecem, tinha o costume de sacrificar, todo ano, para o deus Poseidon, o seu touro mais bonito. Só que teve um ano que ele ficou com pena de sacrificar o touro mais belo e sacrificou outro touro, não tão bonito.



Pois é. Só que Poseidon não era bobo. Ficou muito zangado e, para castigar o rei, fez com que sua esposa Parsifae se apaixonasse pelo touro bonito.



Mas que danadinho! Então ele enganou o tal Poseidon.



Vixe!

Acho que agora entendi.



Aqui, na Grécia Antiga, o boi aparece em muitas passagens da mitologia.

O que é isso?

Digamos que são as histórias dos deuses. Nós temos nossas historinhas.



Mas vamos voltar à explicação. O boi era muito associado aos deuses como animal de sacrifício.




Para Zeus, meu pai, o deus de todos os deuses, imolavam um touro branco com chifres dourados.



Para Ares, o deus da guerra, também eram sacrificados touros.



Nas festas para Atena, a deusa da sabedoria, da guerra, das ciências e das artes, matavam bois e distribuíam a carne para o povo.




Artemis, deusa da caça, recebia bois como sacrifício.

Mas também, muitas vezes, os deuses se transformavam em touro, bois, vacas ou novilhos. Era o caso de Zeus que assumiu a forma de um lindo touro para raptar Europa.

Hera, a mulher de Zeus, se transformou em vaca durante a guerra dos deuses contra os gigantes. Também a princesa Eolo foi transformada em vaca, mas foi Zeus quem fez isso para protegê-la da fúria de sua mulher que era muito ciumenta.

E Poseidon virou um touro para namorar a filha de Eolo.




Tinha também Aqueló que se transformou em touro na disputa do amor de Djanira com Hércules. Na história dele, as ninfas sacrificaram 10 touros para uma grande festa das divindades do campo.

Eles gostavam mesmo de bois, né?

Sim. Era um animal muito importante para aquele povo. Os bois, touros e vacas aparecem nas histórias da mitologia grega de outras formas.

Apolo, o deus das artes e da luz, teve seus bois roubados por Hermes.

He he he he! Foi só uma brincadeirinha.



Baco, o deus do vinho e das festas, era representado, muitas vezes, com chifres, simbolizando a força e o poder.

Tem muita história. Tem uma bem bacana de Hércules. Ele tinha de executar 12 trabalhos dados pelo rei de Micenas chamado Euristeu. Dessas 12 tarefas, uma era roubar os bois do gigante Gerion e outra era domar o touro da ilha de Creta que Poseidon enviou contra o rei Minos. Lembram dele?

Claro! Aquele do Minotauro.

Como ia esquecer?

De volta à caverna

Olha ali!
É o mapa do
continente
africano.

É mesmo!
Vimos na
aula da
professora
Vanessa no
ano passado.

Tem sim, Odorico.
Não só na África.
Na Espanha, que fica
bem acima da África,
ficou muito conhecida
a história do touro
Ferdinando escrita
num livro que fez
sucesso no mundo
inteiro. Era um touro
muito manso que
gostava de cheirar
as flores e não
gostava de participar
de touradas.

E tem história de
Boi na África
também?

Que legal!
Um touro
diferente.

Mas vamos falar
da África que
esse é o nosso
último passeio.

Lá tinha festa
pra boi?
Ou eles também
matavam?
Como era lá?

Calma,
Odorico.

Podemos
ir lá também?

Vamos.
Vale a pena
dar um pulo
na África.

Esse mapa é um portal que nos levará ao Reino Yorubá.

A África de antigamente era habitada por vários povos diferentes. Entre eles havia os Yorubás, que habitavam uma parte da África onde hoje é a Nigéria. Eles tinham seus próprios deuses que eles chamavam de orixás.

Entre os orixás havia uma muito bonita. Era Oiá, também chamada de Iansã, senhora dos ventos e das tempestades, que se transformava em búfalo.


Ela é muito bonita mesmo!

O que é aquilo que ela tem na mão?

Chama-se eruexim. Serve pra afastar os espíritos. Pode ser feito com chifre de búfalo e rabo de cavalo.


Tinha também os Bantus, que faziam homenagens ao Boi Geroa, um boi malhado preto e branco que significava a paz e a abundância da terra depois das colheitas.

Os Bantus eram de Angola. Lá, havia um lugar, no litoral do oceano Atlântico Sul, onde os africanos realizavam um ritual sagrado que tinha o boi como elemento principal.




Ah! Na cidade de Heviossô, no litoral Atlântico Ocidental, era feito um sacrifício de um touro numa cerimônia em que havia procissões, cantos e danças.

Estava demorando...




Como assim, Odorico?

Em todo lugar sacrificam o boi.




Parece que você tem razão.




Há estudiosos e pesquisadores que acreditam que o Bumba meu boi teve origem nessas festas dos povos africanos onde o boi era um elemento importante.



Não entendi.



Eu explico. É que os Bantus eram povos que praticavam o totemismo. E antes que vocês perguntem, é uma crença de que haja algum parentesco ou afinidade com um totem que pode ser um objeto, uma planta ou um animal. Isso faz parte da cultura deles.



E o boi podia ser um totem deles, ou seja, eles acreditavam que tinham algum parentesco ancestral com o boi e por isso faziam festas para o animal.

Meio confuso, mas acho que entendi. Era uma maneira de homenagear seus ancestrais na figura dos bois.

Isso, Nizetinha.

Agora já sei por que o nosso Bumba meu boi ganhou o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Depois desse passeio, entendi que o Boi sempre foi e ainda é muito importante para povos e culturas do mundo inteiro e no Maranhão fazemos a maior festa para o Boi. É como um exemplo de todas as festas que se fez e faz para o Boi, né?

Exatamente, Nizetinha. É uma grande festa, uma grande celebração ao Boi, que demonstra a importância que ele tem para o homem em várias culturas do mundo todo.

Então esse título não é pouca coisa não.

Não mesmo.

Então eu também sou importante, né?

Claro que é!

Você é o boizinho de São João.

Você é o nosso boizinho.



Bom, crianças. Aqui terminamos nosso passeio. Vamos voltar?

Vocês devem voltar para a caverna encantada crianças.

Tchau crianças!

Ahhhh! Estava tão bom.

Tchau!

Adoramos suas histórias.

E o passeio também.

Vamos, vamos! Mamãe já deve estar preocupada.

Filho. Está na hora de acordar.

Você tem que tomar banho, tomar café e se arrumar para ir à escola.

Puxa! Que viagem fantástica!!! Estou louco para contar esse sonho para Nizetinha e Odorico.



fim

Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.
Disponível em: www.iphan.gov.br

Esta revista em quadrinhos foi composta com as famílias das fontes
Gotham e Baar Antropos Display.

Impressão: capa em papel cartão 250g/m² e miolo em offset 120g/m², 4 cores.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Impresso no Brasil - Agosto de 2022.





O Boi vai à Escola

Uma das maiores riquezas da nossa terra é o Bumba meu boi. Que viaja o mundo nos passos dos caboclos, índias e índios, na voz dos cantadores, no balanço das fitas dos vaqueiros, na barriga da Catirina, na coragem do Pai Francisco e, principalmente, no bailado do miolo do Boi. E viajando no imaginário infantil, lançamos esta **Revista em Quadrinhos** que nos conta sobre as celebrações realizadas para o boi pelas civilizações antigas ao longo da História da Humanidade.

A Revista é parte do Kit de Material Paradidático do projeto de educação patrimonial **O Boi vai à Escola**, desenvolvido pela Superintendência do Iphan no Maranhão com os Bois de Costa de Mão de São Luís e a Unidade de Ensino Básico Honório Odorico Ferreira, da rede pública municipal de ensino. Iniciado em 2014 com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, professores e gestores da escola, esse projeto piloto integra ações de educação patrimonial a ações de salvaguarda do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN, em 2011; e como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2019.

O projeto visa à promoção dos Bois de Costa de Mão, mantendo viva a tradição, passada de geração a geração e tornando o processo ensino/aprendizagem um aliado na preservação desse sotaque do Bumba meu boi.

Como parte do projeto foram realizados minicursos para professores e oficinas para alunos; e produzido um Kit de Material Paradidático com desenho animado (1º ano), livro de estórias (2º ano), revista em quadrinhos (3º ano), caderno passatempo (4º ano) e cartilha (5º ano).

Aos alunos, uma boa viagem no tempo na companhia de Odorico, Belinho e Nizetinha! Usufruam desse valioso material!

Maurício Abreu Itapary

Superintendente do Iphan no Maranhão